

CRESCIMENTO DE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS COM POTENCIAL DE APROVEITAMENTO MADEIREIRO NO NOROESTE DE MATO GROSSO. **Láysa Maria Ferreira Andrade; Marcos Gabriel Braz de Lima; Daniel D'Leslie Fernandes Botelho; Juliano de Paulo dos Santos; Lucas Amaral de Melo.** Ufla, Lavras - MG - Brasil.

A recomposição de Reservas Legais requer informações silviculturais das espécies florestais, sobretudo as nativas. Assim, o objetivo foi caracterizar o crescimento médio em diâmetro de algumas espécies. Foram estudadas áreas no plantio do Poço de Carbono Florestal Peugeot ONF – PCFPO, no município de Cotriguaçu, noroeste de Mato Grosso. Foram estudadas as espécies: *Cedrela odorata*, *Cordia alliodora*, *Handroanthus heptaphyllus*, *Handroanthus impetiginosus*, *Handroanthus serratifolius*, *Shizolobium parahyba* var. *amazonicum*, *Simarouba amara* e *Tectona grandis*. Os dados são provenientes do Inventário contínuo realizado entre 2003 e 2017. Foram calculados médias e desvio padrão para a característica diâmetro e elaboradas curvas de crescimento para cada espécie e cada espaçamento. Cada espécie apresentou ritmo ascendente e diferenciado de crescimento, com destaque ao *S. Parahyba* com o maior crescimento. *H. serratifolius*, *H. impetiginosus*, *C. odorata* apresentaram as menores médias. Já a *S. amara*, *H. heptaphyllus*, *T. grandis* e *C. alliodora* apresentaram crescimento intermediário e diâmetros médios de 21,5; 16,4; 22,4 e 14,7cm aos 18 anos. Espaçamentos mais amplos proporcionaram maior crescimento em diâmetro para *C. alliodora* e *S. amara*. Espaçamentos mais adensados se igualaram ou superaram a condição anterior para *H. impetiginosus* e *H. heptaphyllus*. O crescimento de *T. grandis* foi parecido nos espaçamentos analisados. A origem seminal dos propágulos, as diferentes condições de crescimento e práticas silviculturais estão relacionadas à variabilidade no crescimento das espécies estudadas.

CRESCIMENTO DE MUDAS DE *GUAZUMA ULMIFOLIA* LAM. EM RECIPIENTES DE DIFERENTES TAMANHOS. **Caroline R. da S. Stritar¹; Valdemir Antônio Laura²; Silvia Rahe Pereira³.** ¹Ufms, Campo Grande - MS - Brasil; ²Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS - Brasil; ³Uniderp, Campo Grande - MS - Brasil.

O objetivo foi verificar se recipientes de diferentes volumes afetam o crescimento inicial da espécie, visando subsidiar mudas melhores para restauração. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, na Embrapa Gado de Corte em Campo Grande, MS. A espécie utilizada foi *Guazuma ulmifolia*, uma árvore pioneira pertencente à família Malvaceae, cujas sementes foram adquiridas de empresa credenciada. Foram selecionadas, aleatoriamente, 400 sementes do mesmo lote e aplicado tratamento pré-germinativo que consistiu na imersão das sementes em água quente a 90 °C durante 1 minuto. A germinação ocorreu em gerbox preenchido com substrato para plantas Fertilizare e mantido em BOD sob temperaturas alternadas 30 °C / 25 °C até a emissão da raiz primária. Os recipientes utilizados para a produção das mudas foram: tubetinho (110 cm³), tubetão (290 cm³) e citropote (7000 cm³). Cada tratamento possuía 16 indivíduos (repetições inteiramente casualizadas). A altura (cm) foi medida semanalmente, durante onze semanas e, após as medidas adicionou-se 15 mL de solução nutritiva. Para análise dos dados utilizou-se ANOVA com médias diferindo estatisticamente (teste Tukey, p < 0,01) para os recipientes a partir da quarta semana. Na 11^a semana, a altura foi 84,06 cm, 16,36 cm e 15,66 cm para citropote, tubetão e tubetinho, respectivamente. Portanto o crescimento dessas plantas foi limitado pelo volume do recipiente a partir da quarta semana.